

**Rubem Braga**

Maneiras de dizer as  
coisas

Radio ME 28.7.62  
DN 6.4.66  
PN 60  
FLV, abril 80  
Fla e Ela 147

# SÃO MANEIRAS DE ESCREVER

**D**E vez em quando algum rapaz ou môça me escreve pedindo conselhos sôbre a arte de escrever. Não dou nenhum, que essa arte eu a pratico de orelhada nem me envidêço com o pedido, pois entendo que o inocente leitor, vendo que alguém escreve e há tanto tempo, cuida que o sabe fazer.

Em todo caso resolvi dar um conselho, que é êste: leiam Fernão Lopes. Até agora não era fácil, pois êsse homem escreveu pelo 1400 e pico, numa escrita hoje difícil de entender. Mas o Sr. Antônio José Saraiva passou muitas de suas crônicas para o português moderno, e as publicou na Portugália Editôra, de Lisboa, com um prefácio muito bom.

Leiam, moços. Tem alguma palavra forte, mas sempre em lugar e hora certos; é, como diz o Sr. Saraiva, "uma linguagem despachada"; mas que força viril, que arte limpa e ágil, que sabor de povo! Escrevendo sôbre reis, é na verdade um grande cronista do povo.

Leiam Fernão Lopes; e se não aprenderem a escrever, não faz mal: irão aprendendo a ler o que é bom.

Caio Prado, em seu prefácio à edição fac-similada da "Corografia Brasílica", nega a Aires de Casal "qualidades de observação, análise, comparação e síntese", mas abre uma exceção para suas descrições de animais e plantas. E tem razão.

Imagine se você tivesse de explicar como é caju a uma pessoa que nunca viu caju. Duvido que fizesse melhor do que isto:

"Seu fruto singular é do tama-

nho e figura de pimentão roliço, de pele fina, lisa, avermelhada ou amarelada, e às vêzes d'ambas estas côres, com uma substância branca, esponjosa, assaz succulenta, agridoce, sem caroço, nem pevides; e tem na extremidade um apêndice duro, com forma de rim de lebre, e casca cinzenta, cheia de óleo cáustico, e que cobre uma substância alva e oleosa: dão-lhe com propriedade e nome de castanha, porque só se come assado, e seu sabor nada difere do da castanha européia, quando assada."

Vejam agora sua bela perplexidade ao descrever certa espécie de beija-flor:

"Quando virado para o observador, a garganta e o peito tomam num instante várias côres, segundo os movimentos do passarinho; umas vêzes a da aurora, quando mais rutilante, ou de oiro derretido no cadinho, fugindo de repente umas vêzes para verde, outras para azul, outras para branco, sem nunca perder um brilhante tão inimitável como inexpressável; a cabeça, que é negra, e ornada com um penachinho da mesma côr quando a ave está de costas ou de lado para a gente, parece cravejada de cintilantes rubis quando lhe apresenta a dianteira; ou tôda dum escarlata brilhante, que insensivelmente passa a um amarelo refulgente."

Será mal escrito; mas é bem descrito. O homem se esbaldou para dar uma impressão da coisa, e deu. Não sei de ninguém que fizesse isso melhor hoje em dia — a não ser Guimarães Rosa, naquele seu jeito lá dêle.